

232

**CRIAÇÃO ESCRITA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO.** *Amanda de Mello Martins, Margareth Schaffer (orient.) (UFRGS).*

A criação na escrita é uma possibilidade de subjetivação dos sujeitos com uma estrutura psíquica singular dentro do ambiente escolar, a qual privilegia uma escrita que produz marcas nesses sujeitos e, esses, a partir desse ato de escrever, no Outro. É uma escrita que não está compreendida apenas enquanto comunicação, mas como palavra empenhada nesse dizer de outra forma, que prima pela criação/invenção de novas palavras, de si mesmo. Um modo de contar a sua história e de como esses sujeitos se apropriam do dizer do Outro. Nesse sentido, a partir da psicanálise, da linguagem e da educação, analisaremos de que modo essas crianças/adolescentes contam e inscrevem sua história, sua memória com essa escrita, bem como de que forma elas fazem uma suplência/versão do significante primordial que falha. Para isso, foi realizado oficinas de escrita numa escola da periferia de Porto Alegre com crianças/adolescentes com uma estrutura psíquica singular. Observamos, nessas oficinas, as resistências de algumas crianças à escrita, por ser exigido delas um bem escrever próprio da escola, o que produz uma barreira frente à criação e à produção de outros significantes que façam essa suplência/versão do Nome-do-Pai, como afirma Lacan. Por isso, os ensaios de escrita pelo desenho, pelo jogo cênico, pelo faz-de-conta tornam-se outras vias de modos de subjetivação, de inscrição no Registro Simbólico. Assim, nesse momento, será feita a análise dessas escritas, observando como se dá a produção de significantes na escrita da letra. E também, analisa-se de que forma a criação da letra, do desenho, do faz-de-conta possibilita o estabelecimento de um modo de subjetivação e uma certa visibilidade dentro do espaço escolar. É possível perceber que a criação na escola é uma via para esses sujeitos se inserirem e se inscreverem no Outro.